

# Postos dão

## 3.<sup>a</sup> dose da

### Sabin amanhã

A terceira dose da vacina Sabin contra a paralisia infantil será aplicada em massa amanhã — entre 8 e 17 horas — nos 1 100 postos instalados pela Coordenação de Saúde Pública, que organizou a campanha. A vacinação é para crianças com idade entre dois meses a cinco anos.

Além dos centros médico-sanitários e dos hospitais da rede estadual, serão instalados postos em escolas, clubes, igrejas e associações comunitárias de uma forma geral, numa proporção de um para cada 500 crianças. Além dos funcionários estaduais já foram mobilizados médicos, professores e outros profissionais liberais, que trabalharão de graça durante todo o dia.

#### SEM PROBLEMAS

*Aqui — Posto de vacinação contra a paralisia infantil* — este cartaz estará em todos os locais escolhidos, para facilitar a localização. A vacina não tem sabor desagradável e não provoca reação. Também não há necessidade de jejum ou dietas especiais.

A Coordenação de Saúde Pública pede às mães que levem seus filhos aos mesmos postos onde se vacinaram anteriormente "para facilitar o processamento burocrático, pois nestes locais já temos a ficha das crianças atendidas." Este procedimento não é obrigatório, no entanto, e cada mãe pode levar seu filho ao posto de sua preferência.

O Sr. Eloadir Pereira da Rocha lembra que só com as três doses a criança fica totalmente imunizada contra a doença, "que é muito perigosa, por ser altamente contagiosa e quando instalada não tem tratamento."

#### BOM RESULTADO

Foram divulgados ontem os resultados oficiais das duas primeiras doses aplicadas, considerados "muito bons, acima da expectativa" pelo Sr. Eloadir Pereira da Rocha. Com a primeira dose foram vacinadas 340 366 crianças, ou seja, 75,3% da população infantil até quatro anos. Na segunda dose — faltando ainda resultados referentes a alguns poucos postos — já estão computadas 244 882 crianças — 88,58% das que apareceram para a primeira dose.

No ano passado a Saúde Pública registrou 87 casos de paralisia infantil, e em 1973 o número chegou a 91. O Sr. Eloadir Pereira da Rocha explica que o aumento pode ser explicado "porque em 73 está ocorrendo o surto cíclico que costuma acontecer de três em três anos."